

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
CAMPUS MANAUS ZONA LESTE
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

AMANDA MOREIRA DA SILVA

PATRIMÔNIO IMATERIAL E MATERIAL: MEMÓRIAS DO POVO DA
ETNIA MURA EM COMUNIDADES INDÍGENAS DO MUNICÍPIO DE
AUTAZES – AM.

Manaus – AM
2019

AMANDA MOREIRA DA SILVA

PATRIMÔNIO IMATERIAL E MATERIAL: MEMÓRIAS DO POVO DA ETNIA MURA
EM COMUNIDADES INDÍGENAS DO MUNICÍPIO DE AUTAZES – AM.

Monografia apresentada ao Instituto Federal de
educação, ciência e tecnologia do Amazonas –
Campus Manaus Zona Leste como requisito
para obtenção do grau em Tecnóloga em
Agroecologia.

Orientador: Prof. Dr. António Ribeiro da Costa
Neto.

Coorientadora: Maria das Graças Serudo
Passos



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

981.62098113

S586m Silva, Amanda Moreira da.

Patrimônio material e imaterial: Memórias do povo da etnia Mura em comunidades indígenas do município de Autazes - AM. / Amanda Moreira da Silva. – Manaus, 2019.

29 f.: 21 x 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Zona Leste, Tecnologia em Agroecologia, 2019.

Orientador (a): Prof^o Antônio Ribeiro da Costa Neto.

Coorientador (a): Prof^a Maria das Graças Serudo Passos.

1. Povo Mura. 2. Memórias. 3. Patrimônio imaterial e material. I. Costa Neto, Antônio Ribeiro da. II. Passos, Maria das Graças Serudo. III. Título.

CDD 23^o edição

AMANDA MOREIRA DA SILVA

PATRIMÔNIO IMATERIAL E MATERIAL: MEMÓRIAS DO POVO DA ETNIA MURA
EM COMUNIDADES INDÍGENAS DO MUNICÍPIO DE AUTAZES – AM.

Monografia apresentada ao Instituto Federal de
educação, ciência e tecnologia do Amazonas –
Campus Manaus Zona Leste como requisito
para obtenção do grau em tecnóloga em
Agroecologia.

Orientador: Prof. Dr. António Ribeiro da Costa
Neto.

Coorientadora: Maria das Graças Serudo
Passos.

Aprovada em 11 de março de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. António Ribeiro da Costa Neto
Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Amazonas (IFAM–CMZL)

Profa. MSc. Anna Cássia Souza da Silva
Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Amazonas (IFAM–CMZL)

Prof. Dr. Rinaldo Sena Fernandes
Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Amazonas (IFAM–CMZL)

Manaus – AM
2019

*Dedico a todos os muras, qual tive a honra de
conhecer no ano de 2016, povo bastante
acolhedor, de pessoas simples e amistosas.
À minha família, por acreditarem e investirem
em mim, em especial à minha mãe Maria do
Socorro e minha amada irmã Liliane Moreira.*

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Dona Maria, meu bem maior, que me deu o dom da vida, educação e amor, e é fonte de toda a minha perseverança.

À minha irmã Liliane Moreira, que em minha vida exerceu papel de segunda mãe e pai, me apoiou e me deu forças quando precisei e sempre me mostrou que os estudos era o melhor caminho a se seguir, obrigada por nunca desistir de mim.

Ao meu professor Antônio Ribeiro da costa Neto, pela paciência e pela orientação na condução deste estudo.

À minha coorientadora Maria das Graças Serudo Passos, pela partilha de conhecimentos.

Ao presidente da Associação Indígena da Aldeia Moyray, Sr. Adílio Vieira.

Aos amigos das comunidades São Félix, Moyray, Gapenu, Trincheira, Soares, Josefa e capivara que participaram desta pesquisa;

Aos meus amigos de curso, Leyres Ferreira e Paulo Miléo, que me ajudaram no campo. Obrigada pelo companheirismo e amizade.

Aos professores que participaram da minha formação acadêmica, em especial ao professor Carlos Alberto Nascimento, Odiluzza Saldanha, Rinaldo Sena Fernandes e Manoel Silva Amaro, profissionais excelentes que não mediram esforços para sempre me ajudar e quais se tornaram grandes amigos.

Ao Amigo, Silvio Sampaio, da Secretaria de Registro Acadêmico do IFAM-Campus Manaus Zona Leste, me apoiou desde o início de minha graduação, sempre me ajudando no que fosse possível.

Ao IFAM-Campus Manaus Zona Leste, por me oferecer oportunidades de crescimento acadêmico e profissional durante a minha graduação, pois tive a oportunidade de desenvolver projetos de pesquisa e extensão, e também monitoria.

E por fim, à Pró-Reitoria de Extensão do IFAM pelo financiamento desta pesquisa.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 <i>O povo mura em Autazes – AM.</i>	11
2.2 <i>A importância dos conhecimentos tradicionais.</i>	14
3. METODOLOGIA	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1 <i>Entrevistados</i>	18
4.2 <i>Origem familiar</i>	19
4.3 <i>Formas de habitação</i>	19
4.4 <i>Práticas de obtenção</i>	19
4.5 <i>Rituais e manifestações simbólicas.</i>	20
4.6 <i>Contos e lendas</i>	20
4.7 <i>Medicina tradicional (o uso de plantas medicinais e ritualísticas).</i>	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	26

RESUMO

Os Muras, historicamente, eram povos nômades que migravam constantemente de região a região, habitando áreas ao longo das margens do rio Madeira, em terras indígenas ou em cidades, que protagonizaram diversos conflitos até o estabelecimento atual de seu povo em terras Autazesenses. O Patrimônio Cultural está relacionado com a história e a memória de um determinado povo, e possui referências que simbolizam uma herança cultural associada ao reconhecimento da nossa história. A presente pesquisa tem por objetivo registrar a partir de um recorte de uma população as memórias do povo da Etnia Mura e seus reflexos em suas crenças, saberes, e suas formas de fazer e ser. O trabalho foi realizado na comunidade indígena Moyray, onde estavam presentes indígenas de diversas comunidades do município de Autazes. A proposta metodológica fundamentou-se na pesquisa descritiva, com o uso de técnicas de coleta de dados com questionários semiestruturados. Dentre os resultados, observou-se um fato bastante relevante em que as comunidades que se situam mais distante de centros urbanos, possui uma maior conservação de alguns de seus costumes tradicionais. A reconstituição da história desse povo, em boa parte esquecida pelos mais jovens, se dá por meio dos contos, depoimentos e testemunhos dos mais velhos. É de suma importância para este povo manter a tradição de transmissão oral de conhecimento entre gerações para o não esquecimento das memórias.

PALAVRAS-CHAVE: Povo Mura. Memórias. Patrimônio imaterial e material.

ABSTRACT

Historically, the Mura were people who migrated to the indigenous regions, inhabiting long-range areas of the communities of the river Madeira, indigenous lands or cities, which protected the policy of including their people in Autazesenses lands. The Cultural Heritage is related to the history and memory of a village, and has references that symbolize a cultural heritage associated with the recognition of our history. The present research has as a record a memory of a population as the concern of the Mura Ethnicity and its reflections on its beliefs, knowledge and its ways of doing and being. The work was carried out in the indigenous Moyray community, where indigenous people from various communities of the municipality of Autazes were present. The methodological proposal is based on the descriptive research, with the use of techniques of data collection with semistructured questionnaires. Among the results, they were observed in their own domain to the detriment of the communities that were located farther from the urban centers, besides a greater valorization of some of their costumes. The reconstitution of the history of the people, the good part of the young, the revelation of the tales, testimonies and testimonies of the elders. The importance for this people maintains a tradition of oral transmission of knowledge between generations for the forgetfulness of the memories

KEYWORDS: Mura people. Memoirs. Intangible Assets and Material.

1. INTRODUÇÃO

O que hoje denominamos povos indígenas ou nativos, tanto nas Américas como na África, Ásia, Oceania e inclusive na Europa, são sociedades que optaram por uma formação sócio política na qual a existência de um poder centralizado e hierarquizado como o Estado foi descartada histórica e filosoficamente. Esses povos representam 5% da população mundial, num total de cerca de 350 milhões de pessoas. Hoje inseridos em estados nacionais com as mais diversas orientações políticas, criaram e continuam produzindo diversificados conjuntos de saberes, que vem sendo incorporados ao que chamamos de “ciência”. Curiosamente, essa ciência ocidental apresenta ainda imensas dificuldades em reconhecer a propriedade intelectual dos povos indígenas sobre esses conhecimentos.

O reconhecimento dos valiosos sistemas de conhecimentos produzidos pelos povos indígenas é um processo lento, que ainda está em curso. Dentre outros fatores históricos, a revisão da noção de “cultura” conduzida pela Antropologia, tem possibilitado a construção de instrumentos para que esse conjunto de saberes possa ser reconhecido pelos estados nacionais e por organizações internacionais. Nesse processo de revisão, destaca-se a importância que os patrimônios imateriais adquiriram na cena científica, onde se critica o excesso de foco dado até agora ao patrimônio material e aos saberes tecnológicos.

A atual definição oficial de patrimônio cultural imaterial, de acordo com a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial celebrada pela UNESCO, em Paris, em 17 de outubro de 2003, artigo 02, e ratificada pelo Decreto brasileiro Nº 5.753/2006, aponta para as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – assim como os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, indivíduos reconhecem como fazendo parte integrante de seu patrimônio cultural.

Esse patrimônio cultural imaterial – que se transmite de geração em geração – é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu entorno, de sua interação com a natureza e sua história, e lhes fornece um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo assim a promover o respeito pela diversidade cultural e a criatividade humana.

De acordo com essa definição, o patrimônio cultural imaterial se manifesta em particular nos seguintes âmbitos:

- ✓ As tradições e expressões orais, incluindo a língua como veículo do patrimônio cultural imaterial,
- ✓ A dança, música e artes da representação tradicionais,
- ✓ As práticas sociais, os rituais e eventos festivos,

- ✓ Os conhecimentos e os usos relacionados à natureza e ao universo,
- ✓ As técnicas artesanais tradicionais.

Nesse sentido, a proposta aqui apresentada traz à baila interessantes experiências que procuram auxiliar na documentação e no registro do conhecimento indígena, construindo explicações a respeito desses saberes, revelando classificações e lógicas culturais das mais relevantes para a preservação desse patrimônio das populações indígenas.

Este estudo faz parte de diversas ações que o Instituto Federal do Amazonas desenvolve junto a etnia mura, e servirá de aporte para outros projetos que futuramente serão trabalhados com este povo. A ideia deste trabalho partiu da necessidade e escassez de estudos etnológicos e também da busca entusiasmada dos mesmos pelo reconhecimento de sua história.

O povo mura sofreu um silenciamento de parte de sua história, por diversos fatores entre eles o protagonismo do homem branco que invadiram suas terras e interferiu em sua cultura e saberes tradicionais durante todo o processo de colonização e evangelização no século XVIII. Esses indígenas passaram um bom tempo “esquecidos” pela sociedade, e a partir da promulgação da constituição de 1988 esta população passou a ter propriedades de suas terras, acesso à escola e cidadania, previstas nos artigos 231 e 232 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

§ 1º Caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias à sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

§ 2º As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes.

§ 3º O aproveitamento dos recursos hídricos, incluídos os potenciais energéticos, a pesquisa e a lavra das riquezas minerais em terras indígenas só podem ser efetivados com autorização do Congresso Nacional, ouvidas as comunidades afetadas, ficando-lhes assegurada participação nos resultados da lavra, na forma da lei. § 4º As terras de que trata este artigo são inalienáveis e indisponíveis, e os direitos sobre elas, imprescritíveis.

[...]

Art. 232. Os índios, suas comunidades e organizações são partes legítimas para ingressar em juízo em defesa de seus direitos e interesses, intervindo o Ministério Público em todos os atos do processo. (BRASIL. Constituição (1988), 2016. p.133)

A presente pesquisa surgiu de um projeto de extensão intitulado “Memórias e Patrimônios Imaterial e Material expressos nas Crenças, Valores, Saberes e nas Manifestações Simbólicas e Socioculturais do Povo da Etnia Mura da Comunidade Moyray e Aldeias

Circunvizinhas. ”, desenvolvido pela discente Amanda Moreira da Silva, no segundo semestre do ano de 2018.

Esta pesquisa tem por objetivo registrar a partir de um recorte de uma população as memórias povo da Etnia Mura e seus reflexos em suas crenças, saberes, e suas formas de fazer e ser.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *O povo mura em Autazes – AM.*

O município de Autazes, interior do Amazonas, possui população segundo o senso de 2010, de 32.135 habitantes, e desses, 6.877 indivíduos são indígenas mura. Sendo o 10º município do Norte com maiores populações indígenas, por Grandes Regiões, segundo as Unidades da Federação (IBGE – 2012). Eles habitam a região dos lagos de Autazes que é considerada por alguns autores como o centro de dispersão dos Mura.

Há poucos dados referente aos Muras, apesar de serem um povo muito citado na historiografia amazônica por participarem de marcos históricos da região, como a luta contra a colonização e, posteriormente a cabanagem, além de diversos outros conflitos que ocorreram neste período, entretanto pouco se sabe dos seus costumes, modo de viver, e de fazer.

Antes de entrarmos de fato na história dos muras em Autazes, faz-se necessário relembrar um pouco das aulas de história, onde fala sobre o tratado de Tordesilhas e a colonização da Amazônia.

É de fato, importante lembrar que houve um período em que Portugal ficou sem rei, pois após a morte de D. Henrique em 1580, que pertencia ao clero e não poderia ter herdeiros, o trono de Portugal ficou vago. Então, o trono foi assumido pelo então rei da Espanha, Felipe II, pois ele tinha parentesco com a família real portuguesa, sendo neto de D. Manoel. Então foi unificado os dois reinos e nasceu a união ibérica. Sabe-se que as américas eram divididas pelo tratado de Tordesilhas, entre Espanha e Portugal, a Espanha é quem tinha mais território naquela época. Durante o tempo em que existiu a união ibérica, Portugal foi adentrando e conquistando colônias na Amazônia além dos limites impostos pelo tratado de Tordesilhas. Após a separação dos dois reinos no ano de 1640, Portugal havia conquistado boa parte do território que antes pertencia a Espanha. Porém, durante essa união que durou 60 anos, Portugal acabou ganhando muitos inimigos, pois ele era comandado pelo rei da Espanha, e esta tinha bastantes inimigos em toda a Europa, entre eles, os franceses, holandeses e ingleses. Como todos os inimigos da Espanha passaram a ser inimigos dos portugueses, esses começaram a tomar muitas colônias de Portugal.

E a partir da separação da união ibérica, Portugal enfrentava uma grande crise econômica devido à perda de várias colônias em todo o mundo, e viam a Amazônia como a saída para esta crise. Diante desta imensa crise econômica, Portugal começou a colonizar a Amazônia através de “Uma devastadora política de exploração econômica” (BENTES, 2005 p. 81). A intenção era transformar a Amazônia em uma grande fornecedora de matérias primas as chamadas “drogas do sertão” e a partir deste fato, começam a exploração dos nativos da Amazônia, pelo trabalho pesado e a exploração dos conhecimentos que os índios tinham sobre os recursos das florestas que pudessem dar lucro ao colonizador.

Todo esse contexto foi necessário para então falar sobre a história dos conflitos dos Muras nas terras autazesenses, que no século XVIII, tiveram constantes conflitos com os jesuítas quando eles iniciaram suas missões na Amazônia, e intencionavam explorar o cacau, uma das diversas drogas do sertão encontradas naquela região.

A partir do ano de 1714, os padres jesuítas tiveram diversos conflitos com os Muras e outras etnias que habitavam a região ao longo do rio madeira (SCOPEL, 2007). Tentaram institucionalizar uma guerra oficial, denominada de “guerra justa”, aos indígenas. A tentativa rendeu um processo judicial, na época chamado de “Devassa” (UFAM/CEDEAM, 1986).

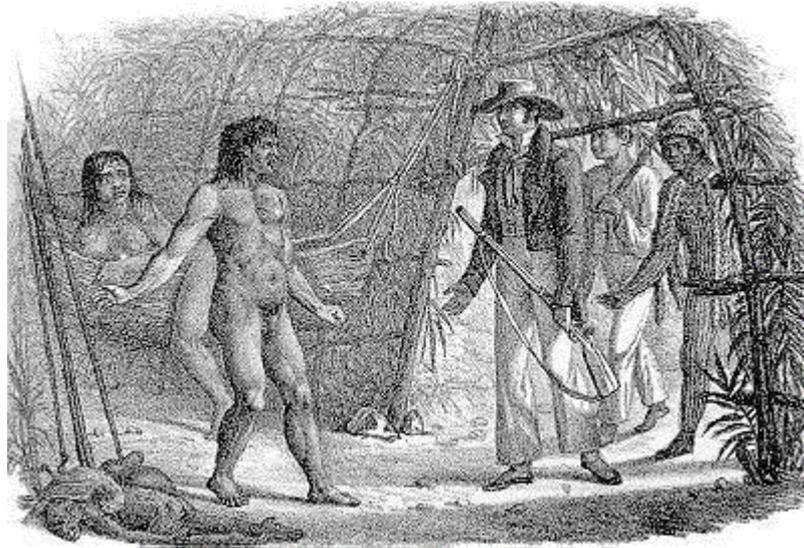
Evento este que Caldas (2008) define:

“Processo que se inicia com a certidão do provincial da Companhia de Jesus, padre José de Souza, os Autos da devassa contra os índios Mura do rio Madeira e nações do rio Tocantins (1738- 1739) são constituídos por catorze documentos” (CALDAS, 2008 p. 1).

Notadamente fraudulento, esse processo denuncia violências praticadas pelos indígenas. Entretanto, a Coroa não deu o fim esperado pelos padres à Devassa, uma vez que a institucionalização da guerra, na primeira metade do século XVIII, contrariava os interesses da coroa que tinha na imagem bravia dos Mura a garantia de afastar os aventureiros da rota para as minas de ouro de Goiás e Mato Grosso pelo Rio Madeira (SCOPEL, 2007, p.48 apud AMOROSO 2002, p. 300).

Nesse período, marcados e conhecidos por sua ferocidade os Muras de acordo com Amoroso (2002), apresentavam resistências fortes à fretes coloniais, travando uma guerra contra os colonos. Os Muras tinham vantagens na resistência à colonização violenta pelo fato de serem excelentes navegadores, e portadores de um enorme conhecimento dos caminhos fluviais das águas daquela região e pela forma como lutavam.

Figura 1. Visita a uma maloca mura.



Fonte: Extraído de SPIX & MARTIUS. 1981. Viagem pelo Brasil (1817-1820). Belo Horizonte, São Paulo: Itatiaia, EDUSP. (Volume 3)

Em 1835, os muras voltam a guerra, desta vez aliados aos cabanos. A Revolta cabanagem, foi um movimento social, que teve como participantes os índios muras, tapuios e quilombolas, que estavam saturados de tanta exploração e viram neste movimento um espaço de reconstrução da sua liberdade perdida.

A Revolta da Cabanagem aterrorizou os setores dominantes da Amazônia nos anos de 1836-1840 e resultou em verdadeiro massacre aos revoltosos, causando cerca de 30.000 mortos, o equivalente a 1/5 da população total da Província do Amazonas. (HEMMING, 1978, p. 237).

A repressão aos Mura foi violenta, restando poucos milhares, em 1840. Nesses conflitos que os muras tiveram durante esses tempos históricos, tiveram perdas grandes de sua população, causando uma quase extinção de seu povo.

No ano de 1856, um Mapa Estatístico dos Aldeamentos de Índios, publicado anexo ao relatório anual do Ministério do Império, indicava, em toda a província do Amazonas, não mais de 1.300 índios Mura, aldeados em oito povoações subordinadas às diretorias parciais de Sapucaia-oroca, Autazes, Tijuca-murutinga e Aribá. Esse número indica um rápido decréscimo da população Mura que, ao mesmo tempo, tende a abandonar seus territórios tradicionais no Japurá, Negro, Purus, Juruá e Solimões. (PEQUENO, 2006 p. 150)

Atualmente, os índios muras habitam terras indígenas em todo o território da Amazônia central e no município de Autazes habitam as seguintes comunidades: Boa Vista, Capivara, Cuia, Cunha, Gavião, Guapenu, Itaitinga, Lago Aiapoá, Murutinga, Natal/Felicidade, Onça, Padre, Paracuhuba, Recreio/São Félix, São Pedro, Tracajá, Trincheira, Méria, Miratu, Tabocal, Pantaleão e Setemã.

Ainda nos tempos atuais, os muras protagonizam conflitos por território, agora não mais com colonizadores, ou religiosos, mas sim com os fazendeiros. Autazes é um município onde a atividade pecuária é bastante desenvolvida, a área onde vivem os índios mura está ficando cada vez mais reduzida, e os mesmos têm que conviver e dividir suas terras com bois e búfalos, que por muitas vezes pastam nas várzeas dos lagos, espantando os peixes e dificultando a vida dos habitantes das regiões dos lagos. Vemos que não foram poucos os conflitos entre índios e não-índios em Autazes (antes mesmo desta virar cidade). Também é realidade a luta dos muras pela demarcação e homologação de suas terras.

2.2 A importância dos conhecimentos tradicionais.

A colonização da América trouxe como uma das consequências a imposição do conhecimento europeu aos povos nativos que habitavam o continente naquela época (EUDAVE, 2016). Isso ocorreu em todas as áreas, na economia, na religião, na política, organização social entre outras. O conhecimento nativo não foi considerado ou, quando o foi, foi tido como inferior e, portanto, foi desprezado (VANHULST; BELING, 2013). No que se refere a terras, territórios e recursos naturais indígenas, nos dias de hoje não há muita modificação no que diz respeito à situação existente há 500 anos, nos primórdios da colonização, pois estes povos conseguiram preservar boa parte de seus conhecimentos tradicionais.

A sociobiodiversidade no Brasil é ampla, seja de recursos naturais e de culturas que otimizam o uso de recursos da floresta com um sentimento de elo, pertencimento e respeito, o que resulta na formação de conhecimentos tradicionais (LAZZARI e SOUZA, 2017). O conhecimento tradicional indígena é importante não só para a agricultura, mas para o manejo florestal, farmacologia entre outras finalidades.

Durante séculos as populações tradicionais adquiriram, fizeram uso e transmitiram para novas gerações os conhecimentos sobre o modo de ser, de fazer e da biodiversidade local (SCDB, 2012). Esses conhecimentos são frutos de experiências adquiridas ao longo dos anos e adaptadas a realidade e a necessidade local. Entretanto, a transferência desses conhecimentos deve ser repassada de geração a geração, ou esta riqueza de práticas será rapidamente esquecidas, por diversos fatores, que entre eles são o rápido processo de modernização tecnológicas, e a facilitação de acesso, que tornam mais rápidas e práticas a vida destas pessoas, e estes acabam deixando de lado seus saberes enraizados para dar espaço à “modernidade”.

Os povos tradicionais são objetos de interesse frente ao desenvolvimento do consumo desenfreado, pois há uma grande busca de novas descobertas para geração de lucro, já que estes povos desenvolveram técnicas sobre diversas áreas.

Os conhecimentos desenvolvidos por estes povos tradicionais são relacionados a forma como vivem, seus desafios diários da vivência na floresta, pescas, colheita de sementes, técnicas de caça, manejo de plantas e animais para a sua sobrevivência e assim garantindo o consumo coletivo da sua gente.

Esses saberes são específico de indivíduos, porem sempre é usado para benefício de todos os membros do grupo, sem passar a utilizar como meio de lucro, o que é o diferencial do conhecimento tradicional ao ser comparado ao conhecimento científico. Os conhecimentos tradicionais existem sem o uso de metodologias cientificamente definidas.

3. METODOLOGIA

Para a execução desta pesquisa foram realizadas duas visitas técnicas (1ª para apresentação da equipe e do projeto, e a 2ª para aplicação dos questionários) na comunidade indígena Moyray, localizado as margens do lago Iguapenu, município de Autazes – AM, distante aproximadamente 211 Km da cidade de Manaus, sendo inserida na região metropolitana da capital.

Figura 2. Localização geoespacial da comunidade Moyray



Fonte: Google Earth, 2018.

Figura 3. Vista panorâmica do lago Iguapenu



Fonte: Arquivo pessoal.

O acesso a comunidade, dá-se por meio de travessia de balsa Manaus-Careiro da Várzea que dura em torno de 1 hora, e rodovia que leva em torno 2 horas, até chegar no ramal que leva a comunidades Moyray que se localiza no km 92 da rodovia AM-254.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois buscou a descrição das características de determinada população ou fenômeno analisados, observando e registrando fatos daquelas comunidades sem interferência do pesquisador nos tais. Uma das características da pesquisa descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados, realizadas principalmente através de questionários e da observação sistemática. (ANDRADE, 2010, p. 112).

Utilizou-se também de questionários semiestruturados que exploravam temas como: a origem das famílias, técnicas e práticas de obtenção de frutos, pesca, plantio e caça, culinária tradicional, rituais e outras manifestações simbólicas, e contos e lendas típicas, onde o entrevistado respondia livremente as questões perguntadas.

Figura 4. Aplicação de questionários.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Para iniciarmos a coleta de dados, nos dias 19 e 20 de julho de 2018, foi realizada a primeira visita na área de estudo com o intuito de estabelecer um vínculo entre pesquisadores e os comunitários. Foi organizado um pequeno encontro na comunidade indígena Moyray, onde estavam presente líderes e membros das comunidades/aldeias Muras do entorno para fazer uma breve apresentação da nossa pesquisa, sobre os objetivos, os resultados esperados e a importância do resgate de memórias para a “Resignificar” a história dos indígenas daquela região e para a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido indicando a liberação dos líderes indígenas para a aplicação desta pesquisa. (Anexo A)

Partindo desta ação, foi marcada uma nova data para realizar as coletas de dados. A ação foi executada em conjunto a outro projeto de extensão, onde estariam presente indígenas de todas as aldeias ao redor da comunidade Moyray em um evento que ocorreu nos dias 18 a 20 de outubro de 2018. Foram entrevistados 9 indivíduos oriundos de 8 comunidades indígenas Mura do município de Autazes (Figura 5), o objetivo era buscar através das entrevistas elementos que representassem o cotidiano destas pessoas, seja no presente ou no passado.

Figura 5. Localização das aldeias Mura participantes da pesquisa no Município de Autazes (AM).



Fonte: Google Earth, 2018.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa desenvolvida foi possível detectar através do questionário semiestruturado (Anexo B) alguns aspectos importantes na história desse povo, principalmente no que diz respeito as formas de transmissão de saberes de geração a geração, na perspectiva de preservação do Patrimônio Imaterial da Etnia Mura.

4.1 Entrevistados

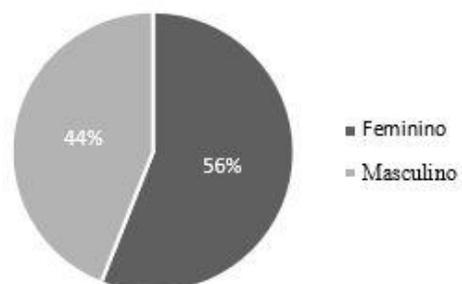
No total, foram entrevistados nove indígenas de sete diferentes comunidades. Com relação à faixa etária, a maioria dos entrevistados encontram-se entre 42 a 56 anos como mostra na tabela 1. Enquanto ao gênero dos entrevistados, 56% pertenciam ao sexo feminino como é demonstrado no gráfico 1.

Tabela 1. Faixa etária dos candidatos

IDADE	ENTREVISTADOS
23 - 25	3
27 - 32	2
42 - 56	4

Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 1. Gênero dos entrevistados



Fonte: dados da pesquisa.

4.2 Origem familiar

Ao contrário de outras etnias da Amazônia brasileira que há graus hierarquias nas divisões dos seus grupos, os muras aparentemente não seguem nenhuma lei sobre matrimônios de seus integrantes, há muita miscigenação nos traços deste povo, entretanto, eles se identificam indígenas pertencente à etnia mura mesmo não tendo 100% de sangue indígena. AZEVEDO (2005) estudando casos de nupcialidades dos povos indígenas do alto rio negro, relata que:

“Os trabalhos antropológicos sobre casamento enfocam as trocas matrimoniais enquanto sistemas operados por categorias sociais definidas no interior de cada sociedade. As escolhas matrimoniais dos cônjuges são feitas com base em um sistema de parentesco, em que a própria terminologia já determina os círculos de parentes consanguíneos e afins.” (AZEVEDO, 2005 - pg. 34).

Neste mesmo estudo ainda relata que na etnia Baniwa, o casamento deve ser exógamo, isto é, além de um homem casar com sua prima cruzada bilateral, ele deve casar fora de seu grupo social. (pg. 36)

Dos 9 entrevistados, 1 relatou que não possuía sangue mura, seus pais eram nordestinos vindos de Maranhão, o entrevistado relata que ao casar com uma índia mura, passou-se a identificar-se também como tal e ser aceito na comunidade indígena. Outro caso também, uma entrevistada cita que, mesmo seu pai sendo branco e ela também, a mesma se identifica como mura, pois, cresceu em comunidade indígena criados por avós, aprendendo costumes muras. Desta forma, entende-se que a construção identitária e pertencimento étnico não são conceitos estáticos, e nem segue uma lógica, mas são processos dinâmicos de construção individual e social. Podendo ser afirmada através da auto declaração e consciência de sua identidade indígena e no reconhecimento dessa identidade por parte do grupo de origem.

4.3 Formas de habitação

Na literatura cita diversas vezes que os Muras eram nômades, e que suas casas eram suas canoas por serem valiosos navegadores. Atualmente suas casas, na maioria, são mistas (Madeira e palha) providos de assoalho de tábuas, e as vezes de barro batido. Também nota-se que alguns poucos moram em flutuantes, que são um tipo de casa construídas sobre boias feito a partir de troncos de arvores, que movem-se conforme o regime do rio/lago (Seca e Cheia).

4.4 Práticas de obtenção

Os entrevistados citam que, antigamente, os mais velhos usavam muitos artefatos de palha para coletar frutos e carregar suas produções da roça. Foram citados a pêra e o panacú, que são parecidos com o muito popular “paneiro”. Atualmente esses acessórios não são

utilizados com muita frequência, pois há o uso constante de sacos de fibra, e o conhecimento dos “trançados” da palha estão se perdendo.

Figura 6. Artefato feito a partir da palha de babaçu denominado “Panacú”.



Figura 7. Artefato feito de palha de babaçu denominado de “Pêra”.



Fonte: Arquivo pessoal

4.5 Rituais e manifestações simbólicas.

Constatou-se um ritual tradicional denominado de “Puxa Raiz”, o qual ocorria após o plantio da roça. Os antigos relataram que esse ritual era feito, pois acreditava-se que com os festejos e danças, as raízes seriam fortes e as plantas cresceriam saudáveis. Também foi observado que 88,8% dos entrevistados pertencem a uma religião protestante, o que impede dos mesmos a acreditar e a valorizar rituais e crenças tradicionais de seu povo.

4.6 Contos e lendas

Outros estímulos do resgate das memórias realizados por meio das entrevistas aplicadas trouxeram à tona diversos contos e lendas, e ressaltou a importância desses fatos e personagens para a construção da identidade e da história desse povo, as histórias mais elaboradas dizem respeito frequentemente aos eventos das “guerras”.

Um dos contos citados é um marco importante para eles, este fato que foi relatado nos permite compreender a luta que os muras travaram num período crucial de sua história, e que quase foi levado ao extermínio deste povo. Este foi contado pelo informante com muito entusiasmo e orgulho, a história é conhecida naquela região como as “Trincheiras”

O entrevistado relatou que no tempo das “guerras” travadas entre os índios e os brancos, os muras tinham vantagens pois eram detentores de grande conhecimento sobre os caminhos fluviais daquela região. Então, os índios guerreiros fizeram uma rede de “trincheiras”, que eles próprios construíram e fincaram em lugares estratégicos que serviam de contenção para deter o

avanço dos inimigos, esta “armadilha” por vezes furavam os cascos das embarcações inimigas fazendo com que os combates diretos fossem adiantados por mais dias. Essas trincheiras eram feitas a partir de uma árvore conhecida por “piranheira”, que possui bruta resistência e não apodrece. Até hoje ainda existe essas estruturas ao longo dos leitos dos rios e furos das terras muras, e oferece riscos de acidentes.

4.7 Medicina tradicional (o uso de plantas medicinais e ritualísticas).

Os índios mura ainda utilizam-se da floresta como fonte alternativas de medicação, e alguns ainda fazem o cultivo de plantas que curam. Na página seguinte mostra um quadro das principais plantas utilizadas pelos mura e os principais usos.

Um fato relevante observado nessa pesquisa é que as comunidades que se situam mais distante dos centros urbanos, possuem maior conservação de seus costumes tradicionais, em relação ao uso alternativo de medicamentos. Uma das hipóteses sustentada nesse estudo é que esse isolamento geoespacial dessas comunidades indígenas mais afastadas, levam aos indígenas recorrerem aos seus conhecimentos tradicionais para suprir as suas necessidades.

Quadro 1. Plantas utilizadas pelos Muras, as partes utilizadas e os principais usos.

Nome tradicional	Nome científico	Partes utilizadas	Usos
Uxi	<i>Endopleura uchi</i>	Casca/caroço	Inflamações no útero / cicatrizante
Sucuuba	<i>Himatanthus sucuuba</i>	Casca	Inflamações / gastrite
Paracanaúba	<i>Aspidosperma nitidum</i>	Casca	Cicatrizante / inflamação no fígado / malária
Hortelãzinha	<i>Mentha sp.</i>	Folhas	Gripe / dor de estomago / verminoses e cólica
Unha-de-gato	<i>Uncaria tomentosa</i>	Casca	Cólica / inflamações em geral
Castanheira	<i>Bertholetia excelsa</i>	Casca	Infecção / diarreia
Caju-açu	<i>Anacardium giganteum</i>	Casca	Infecções em geral
Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i>	Casca	Regular o ciclo menstrual
Cipó-alho	<i>Mansoa alliacea</i>	Hastes	Defumação da casa
Pião-roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i>	Folhas	Defumação contra mal olhado
Miratã	<i>Ptychopetalum uncinatum</i>	Raízes	Melhorar a circulação sanguínea / Banho em crianças para mal olhado
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	Folhas	Diarreia
Cipó-tuira	<i>Bonamia ferruginea</i>	Hastes	Anemia

Fonte: Dados da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do processo agressivo de colonização que os índios mura sofreram no passado, causando a destruição de muitos saberes e tradições, eles se afirmam e se identificam mura. A história desse povo, em boa parte esquecida pelos mais jovens, se dá por meio dos contos, depoimentos e testemunhos dos mais velhos.

Outra inferência feita é que quanto mais afastada a comunidade indígena for dos centros urbanos, a memória imaterial está mais preservada e presente no dia-a-dia dos moradores. Não distante dos antepassados, há mais de 500 anos, as diferentes congregações religiosas ainda contribuem para uma negação cultural dos mitos, lendas e rituais muito comum nos povos indígenas.

Por fim, as entrevistas mostraram a importância sobre o resgate da memória dos fatos mura e trouxeram à tona conhecimentos aprofundados daquelas comunidades, as histórias antigas, costumes e tradições que por diversos anos foram esquecidas. É de suma importância para este povo manter a tradição de transmissão oral de conhecimento entre gerações para o não esquecimento das memórias.

REFERÊNCIAS

1. ABREU, Regina & CHAGAS, Mário – Memória e patrimônio, ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.
2. ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável / – 5.ed. – Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2008.
3. AMOROSO, Marta Rosa. “ Os Mura Lutam para Recuperar Suas Terras” In: Povos Indígenas no Brasil, 1996-2000 / [Carlos Alberto Ricardo (editor)]. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.
4. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
5. AZEVEDO, Marta Maria. Povos Indígenas no Alto Rio Negro: um estudo de caso de nupcialidade. In: PAGLIARO, H., AZEVEDO, MM., and SANTOS, RV. orgs. Demografia dos povos indígenas no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. Pg. 33.
6. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
7. BRASIL. IBGE, 2010. In ISA. Povos indígenas no Brasil: 1980/2013: Retrospectiva em imagens da luta dos Povos Indígenas no Brasil por seus direitos coletivos. São Paulo. 2013. <Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/publications/I4L00019.pdf>, acesso em: 12/18>
8. BRASIL. IBGE. Censo Demográfico, 2010. <. Disponível em: www.ibge.gov.br, acesso em 22/12/2018>
9. Caldas, Yurgel. O estranho processo dos Autos da Devassa contra os índios Mura do Rio Madeira e nações do Rio Tocantins (1739-1739). In XI Congresso Internacional da ABRALIC. 2008.
10. Comissão de Documentação e Estudos da Amazônia (CEDEAM). Autos da devassa contra os índios Mura do rio Madeira e nações do rio Tocantins (1738-1739). Manaus: Universidade do Amazonas; Brasília: INL, 1986.
11. EUDAVE EUSEBIO, I. Invención, colonización y memoria indígena en la narrativa de Fray Bernardino de Sahagún. Diálogo Andino, n.49, p.57-72, 2016.
12. FACCIO, N. B. ; BARONE, L. A. . Memoria étnica: de la história oral a la arqueología en una comunidad indígena del Estado de São Paulo. In: IX Congreso Sociedades Rurales Latinoamericanas Diversidades Contrastes Y Alternativas. México: ALASRU, 2014. v. 1. p. 1-23 (Anais em CD-ROM.)]
13. HEMMING, John. Red gold: the conquest of the Brazilian Indians 1500 - 1760 - 1978. p. 237 - Macmillan London.
14. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Os indígenas no Censo Demográfico 2010: Primeiras considerações com base no quesito cor ou raça. Rio de Janeiro 2012
15. ISA. Povos Indígenas do Brasil: 2001-2005. Instituto Sócio-Ambiental. São Paulo. 2006
16. LAZZARI, Francini Meneghini; SOUZA, Andressa Silva. Revolução verde: impactos sobre os conhecimentos tradicionais. Anais do 4º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede. 2017. <Disponível em: <http://www.ufsm.br/congressodireito/anais>. Acesso em 29/01/2019>

17. PEQUENO, E. S. S. Mura, guardiões do caminho fluvial. Revista de Estudos e Pesquisas, FUNAI, Brasília, v.3, n.1/2, p.133-155, jul./dez. 2006.
18. ROSTON, T. A. O Questionário na Pesquisa Científica. Administração On Line, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./fev./mar, 2000.
19. SANT'ANNA, Márcia de (org) – O registro do patrimônio imaterial. MINC / IPHAN / FUNARTE, Brasília, 2003.
20. SCOPEL, Daniel. Saúde e Doença entre os Índios Mura de Autazes (Amazonas): processos socioculturais e a práxis da auto atenção. Dissertação (mestrado em Antropologia Social) Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2007. <disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/90784>. Acesso em 12/12/2018>
21. Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica. Conhecimentos Tradicionais. Cartilhas da série ABS. 2012. Canadá <Disponível em: www.cbd.int/abs. Acesso em 28/01/2019>
22. Siasi/Sesai, 2014, In: AMOROSO, Marta. Instituto socioambiental (ISA), 2009. <Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Mura#L.C3.ADngua>, Acesso em 20/12/2018>
23. THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.
24. UFAM/CEDEAM. Autos da devassa contra os Índios Mura do Rio Madeira e Nações do Rio Tocantins (1738-1739). Manaus. Amazonas. 1986.
25. VANHULST, J.; BELING, A. E. Buen vivir: la irrupción de América Latina en el campo gravitacional del desarrollo sostenible. Revista Iberoamericana de Economía Ecológica, v.21, p.1-14, 2013
26. VIANNA, Ilca O. de A. Metodologia do Trabalho Científico: um enfoque didático da produção científica. E.P.U., 2001.

ANEXOS

Anexo A – Termo de consentimento livre e esclarecido.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
 CAMPUS MANAUS ZONA LESTE
 COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO
 Questionário Sociocultural

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Projeto-Título: **Memórias e Patrimônio Material e Imaterial expressos nas Crenças, Valores, Saberes e suas manifestações simbólicas e socioculturais do povo da Etnia Mura.**

O patrimônio cultural imaterial – que se transmite de geração em geração – é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu entorno, de sua interação com a natureza e sua história, e lhes fornece um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo assim a promover o respeito pela diversidade cultural e a criatividade humana.

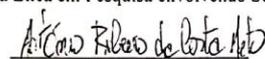
De acordo com essa definição, o patrimônio cultural imaterial se manifesta em particular nos seguintes âmbitos:

- ✓ as tradições e expressões orais, incluindo a língua como veículo do patrimônio cultural imaterial,
- ✓ a dança, música e artes da representação tradicionais,
- ✓ as práticas sociais, os rituais e eventos festivos,
- ✓ os conhecimentos e os usos relacionados à natureza e ao universo,
- ✓ as técnicas artesanais tradicionais.

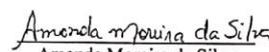
Nesse sentido, a proposta aqui apresentada trás a baila interessantes experiências que procuram auxiliar na documentação e no registro do conhecimento indígena, construindo explicações a respeito desses saberes, revelando classificações e lógicas culturais das mais relevantes para a preservação desse patrimônio material e imaterial das populações indígenas com foco a resgatar, (re)conhecer, (res)significar e a valorizar as suas crenças, saberes, as manifestações simbólicas e as formas específicas de organização do tempo e do espaço.

A aplicação dos métodos e instrumentos de coleta de dados utilizados (questionários) será de maneira aleatória e voluntária, direcionada aos membros de associações indígenas e/ou moradores das Aldeias da Etnia Mura, além das lideranças locais.

Agradecendo antecipadamente pela participação e contribuição, colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos pertinentes, zelando pela condução ética e científica do projeto acima, resguardando as informações pessoais e utilizando os dados coletados somente como objeto da pesquisa, dando publicidade aos resultados obtidos, em consonância com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 196/1996, que trata da Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos.


 Antônio Ribeiro da Costa Neto

Professor-Pesquisador/Coordenador do Projeto


 Amanda Moreira da Silva

Bolsista do Projeto

Concordo em participar da pesquisa supracitada intitulada **Memórias e Patrimônio Material e Imaterial expressos nas Crenças, Valores, Saberes e suas manifestações simbólicas e socioculturais do povo da Etnia Mura.**

Nome Completo: _____

C.I./R.A.N.I./C.P.F.: _____

Endereço ou e-mail: _____

Assinatura do Participante: _____

Assinatura do Responsável ou
 Representante Legal (< 18 anos): _____

QUESTIONÁRIO SOCIOCULTURAL
 E-mail: antonioneto@ifam.edu.br / Telefone Celular: (92) 99944-2842

Fonte: Elaborado pelo orientador

Anexo B – Modelo de questionário aplicado

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

CAMPUS MANAUS – ZONA LESTE

PROJETO DE EXTENSÃO: Memórias e Patrimônios Material e Imaterial expressos nas Crenças, Valores, Saberes e nas Manifestações Simbólicas e Socioculturais do Povo da Etnia Mura da Comunidade Moyray e Aldeias Circunvizinhas.

1. Dados do informante.
 - a) Nome:
 - b) Idade:
 - c) Local de nascimento:
 - d) Sexo:
 - e) Qual comunidade que você mora?
 - f) Há quanto tempo mora na sua comunidade?

2. Origens
 - a) Origem da família:

 - b) Formas de habitação:

3. Práticas de Obtenção de (coleta, criação de animais, agricultura, caça, pesca etc.)
 - a) Você usa algum tipo de instrumento (artefato) para coletar, caçar, pescar etc.? Qual? Como ele é? (desenhar) Como funciona (manuseio)?

 - b) Você conhece alguma técnica de coleta, caça e pesca utilizada pelos seus antepassados? (Ex: armadilhas, instrumentos etc.)

 - c) Qual sistema de cultivo de plantas que você utiliza hoje que seus antepassados já utilizavam antes? (Ex: roçado, canteiros etc.)

 - d) Você costuma ter algum ritual/costume/superstição na hora do preparo da área e plantio? (Ex: fases da lua etc.)

 - e) Há algum tipo de divisão de trabalho entre homens e mulheres?

4) Manifestações Ritualísticas:

a) Há alguma festa ou manifestação cultural que você participa ou tem conhecimento?

i. Rituais e crenças:

ii. Celebrações:

iii. Figuras de destaque nas celebrações (se possível identificar os nomes dessas representações):

iv. Lugares Sagrados:

b) É comum você usar algum tipo de pintura corporal?

c) Usa algum tipo de adorno? (Ex: máscara, cocar e outros) Como eles são? (desenhar)

5) Manifestações Culturais;

- Artefatos e mentefatos:

- Cantos e danças:

- Artesanato:

- Comidas e bebidas:

- Medicina tradicional: (Uso medicinal e ritualístico)

6) Outras:

- Focos de resistência Mura (relatos históricos):

- Listar as figuras de destaque nessas resistências: